



VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM ENFERMEIROS DE PRÁTICA AVANÇADA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Palavras-Chave: Estudos de Validação, Enfermeiras e Enfermeiros, Prática Avançada de Enfermagem.

Autoras:

Júlia Altafini

Discente do curso de graduação em Enfermagem - Faculdade de Enfermagem UNICAMP

Flávia Carvalho Pena Dias (Coorientadora)

Discente do curso de pós-graduação em Enfermagem - Faculdade de Enfermagem UNICAMP

Prof.^a Dr.^a Renata Cristina Gasparino (Orientadora)

Docente do curso de graduação em Enfermagem - Faculdade de Enfermagem UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A Prática Avançada de Enfermagem é considerada uma estratégia para ampliar o acesso da população a serviços e ações de saúde de qualidade. Para isso, cabe aos enfermeiros(as) o desenvolvimento de uma série de competências para facilitar a implementação e a padronização dessa prática nos sistemas de saúde⁽¹⁻²⁾.

Com o intuito de orientar e padronizar as competências a serem desenvolvidas pelo Enfermeiro de Prática Avançada (EPA), alguns instrumentos foram elaborados e validados para essa finalidade. Dentre eles, destaca-se o *Inventario para la Evaluación de Competencias en Enfermeras de Práctica Avanzada* (IECEPA), constituído por 44 itens distribuídos em oito dimensões⁽³⁾, respeitando grande rigor metodológico. Ele tem por objetivo mapear as competências do EPA e é passível de ser aplicado em vários cenários, independente das normas nacionais/locais.

Tendo o IECEPA adaptado para a cultura brasileira, é necessário torná-lo uma ferramenta válida e confiável para o ambiente hospitalar. Logo, este estudo teve como objetivo avaliar as propriedades de medida do *Inventario para la Evaluación de Competencias en Enfermeras de Práctica Avanzada* (IECEPA - versão brasileira) no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo metodológico realizado em um hospital do interior paulista. A amostra foi por conveniência e composta por 238 enfermeiros. A coleta ocorreu nos meses de outubro de 2020 a fevereiro de 2021 no formato *online* e entre março e abril de 2021, de forma presencial, tendo como critério de inclusão ser enfermeiro, independentemente do setor de atuação. Foram excluídos do estudo os profissionais que aceitaram participar, mas, por algum motivo, deixaram 50% ou mais dos itens de uma dimensão do instrumento em branco. Os dados foram coletados a partir de três instrumentos: ficha para caracterização da amostra, IECEPA - versão brasileira e a categoria Intervenções Terapêuticas da Escala de Competência do Enfermeiro. Os escores para as dimensões do instrumento foram obtidos pela média das pontuações das respostas dos participantes. Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel for Windows®* e a validade foi verificada por meio da análise fatorial confirmatória e do coeficiente de correlação de *Spearman*⁽⁴⁾. A confiabilidade, por meio do alfa de Cronbach e da Confiabilidade Composta. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (Parecer n° 4.439.196).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para avaliação da validade estrutural, 55 participantes (23,1%) foram excluídos por terem deixado mais de 50% dos itens sem resposta em pelo menos uma das dimensões do IECEPA. Dessa forma, a análise fatorial foi conduzida com os dados de 183 participantes, utilizando Modelagem de Equações Estruturais, e o modelo convergiu a um resultado satisfatório, pois nenhum item precisou ser excluído ou realocado. Na avaliação da validade por meio do teste de hipóteses, os dados obtidos foram significantes e de moderada magnitude⁽⁵⁾, demonstrando que quanto maior o escore na versão brasileira do IECEPA, maior o escore na subescala *Intervenções Terapêuticas* da ECE. Quanto à confiabilidade, o alfa de Cronbach das dimensões variou entre 0,76 - 0,87 e a Confiabilidade Composta entre 0,85 - 0,90 (Tabela 1).

Tabela 1: Variância Média Extraída, Confiabilidade Composta e Alfa de Cronbach das dimensões do Instrumento para Avaliação de Competências em Enfermeiros de Prática Avançada, no ambiente hospitalar (n=183). Campinas, SP, Brasil, 2020 – 2021

Dimensões do IECEPA - versão brasileira	VME*	Confiabilidade Composta	Alfa de Cronbach
1 - Pesquisa e Prática com Base em Evidências	0,50	0,89	0,85
2 - Liderança Clínica e Profissional	0,58	0,85	0,76
3 - Autonomia Profissional	0,52	0,90	0,87
4 - Relações interprofissionais e tutoria	0,52	0,87	0,81
5 - Gestão de Qualidade	0,65	0,88	0,81
6 - Gestão de Cuidados	0,56	0,88	0,84
7 - Ensino e educação profissional	0,67	0,89	0,84
8 - Promoção da Saúde	0,61	0,86	0,78

* Variância Média Extraída

Portanto, na análise da VME, foi possível perceber que os itens das dimensões explicaram mais de 50% do constructo em questão, ou seja, a competência do EPA, demonstrando que os resultados refletem um modelo aceitável⁽⁴⁾. Além disso, foi atestado a homogeneidade dos itens, por meio do alfa de Cronbach e pela Confiabilidade Composta, em que valores iguais ou superiores a 0,70 foram considerados confiáveis⁽⁴⁾.

CONCLUSÕES:

Na amostra estudada, o instrumento demonstrou validade de construto e consistência interna satisfatórias e poderá ser utilizado na prática para auxiliar na implementação de estratégias de desenvolvimento profissional.

BIBLIOGRAFIA

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde. Washington, D.C.: OPAS [Internet]; 2018 [cited 2021 Jul 02]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34960>
2. Bezerril MS, Chiavone FB, Mariz CM, Sonenberg A, Enders BC, Santos VE. Advanced practice nursing in Latin America and the Caribbean: context analysis. *Acta Paul Enferm.* 2018; 31(6):636-43. doi: 10.1590/1982-019420180008
3. Sastre-Fullana SP, Morales-Asencio JM, Sesé-Abad A, Bennasar-Veny M, Fernández-Domínguez JC, Pedro-Gómez J. Advanced Practice Nursing Competency Assessment Instrument (APNCAI): clinimetric validation. *BMJ Open.* 2017; 7(2) e013659. doi: 10.1136/bmjopen-2016-013659
4. Ringle CM, Wende S, Becker J.-M. "SmartPLS 3." Boenningstedt: SmartPLS GmbH [Internet]. 2015 [cited Jul 02, 2021]. Available from: <http://www.smartpls.com>
5. Pagano M, Gauvreau K. *Princípios de Bioestatística*. 2th ed. São Paulo: Cengage Learning; 2008.